



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS**

Programa PIBIC

Título: EMPREGADAS DOMÉSTICAS, IMAGENS E QUADRINHOS.

Docente: Prof. Dr. Ernesto Giovanni Boccara

Discente: Amanda Cinti Emiliano RA:165523

Vigência: 01/12/2019 - 31/08/2020

Campinas, 2020.

RESUMO

A presente pesquisa é um levantamento de diferentes aspectos teóricos envolvidos no desenvolvimento de uma História em Quadrinhos com elementos não-ficcionais sobre empregadas domésticas e sua compreensão sobre as relações interpessoais em que estão imersas. O objetivo central do trabalho foi iniciar uma pesquisa teórica que direcione o desenvolvimento desse quadrinho com base não apenas nas memórias, mas em estudos teóricos sobre o assunto. Para isso, o texto foi apresentado em três partes centrais que se desenvolveram paralelamente: a primeira sobre a história e a forma dos quadrinhos, especialmente os autobiográficos e com elementos não-ficcionais; na segunda parte, o trabalho doméstico remunerado ganhou contornos básicos que indica aspectos básicos desse trabalho; e a terceira parte, onde ideias que surgiram sobre possibilidades para a elaboração do quadrinho em si foram organizadas. O que se observou com o trabalho desenvolvido foi a importância do estudo teórico sobre os temas para embasar produções artísticas como essas, assim como a relevância do tema.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; produção artística; empregadas domésticas.



2. INTRODUÇÃO

O trabalho doméstico em si carrega diversos símbolos sociais que valem ser explorados, passando pela divisão em unidades domésticas familiares, a divisão sexual do trabalho e a distinção entre as esferas pública e privada. A remuneração desse trabalho permite que as tarefas desvalorizadas socialmente passem de uma mulher para outra. Ao falar sobre empregadas domésticas, retomo grande parte da minha infância e adolescência, revisitando parte das relações que vivia cotidianamente sem compreender completamente o que estava acontecendo. Cresci enquanto filha de caseiros em chácara de lazer em Indaiatuba, com mãe e pai que tinham sua fonte de renda na realização do trabalho doméstico alheio. Durante os 15 anos da minha vida que tenho memória, vivi em uma casa que não era minha ou da minha família. Aquelas pessoas poderiam entrar a qualquer momento do dia e pedir algo, não só à minha mãe e ao meu pai, mas também a mim e meu irmão quando nos consideravam aptos a realizar a tarefa.

Dessa forma, minha relação com o tema é pessoal e passa fundamentalmente pelo resgate de memórias e ressignificação das diferentes situações nesse processo. Ao mesmo tempo, passar pelo processo de compreensão dessas relações para posterior construção de uma narrativa visual sobre o tema possibilita que outras pessoas compreendam novos elementos por trás das relações que vive, por serem relações recorrentes no Brasil.

Marcelo D'Salete, professor de artes visuais da Escola de Aplicação da USP e importante quadrinista brasileiro, ganhou destaque internacionalmente ao produzir quadrinhos com a representatividade negra em uma perspectiva histórica, narrando a história de Palmares em Cumbe (2014) e Angola Janga (2017). Ao justificar em entrevista a temática abordada, D'Salete aponta uma desinformação de parte da população pelo tipo de produção sobre os assuntos pesquisado:

Grande parte dessa literatura, falando dessa realidade, é uma literatura mais acadêmica, é uma literatura que está dentro dos cursos de histórias ou outros cursos mais específicos falando sobre isso, mas não chega e grande parte da população. Acaba sendo um tipo de literatura restrita a um mundo letrado e a um mundo, vamos dizer assim... muito bem letrado. Não chega à grande parte das pessoas que procuram por isso, até. (MARIANO, 2018)

Essa desinformação cerca a vida muitas pessoas que não tem acesso ao conhecimento muitas vezes produzido na academia, mas restrito a esse espaço. Como consequência, essas pessoas desconhecem fatos históricos que levaram a vida delas a ser como é hoje ou como as relações de seu cotidiano não são uma experiência puramente individual, mas compartilhada por tantas outras numa mesma situação. A distribuição das empregadas domésticas em diferentes unidades



domésticas sem espaço para compreender o que há em comum entre tantas mulheres reforça o caráter individual e único dessa situação, mesmo que o trabalho doméstico hoje seja a principal forma de trabalho das mulheres brasileiras (PINHEIRO, 2020). Por muito tempo, considerei natural ser a filha da empregada e as demais características dessa posição nas relações. Percebi as peculiaridades das relações que estava acostumada apenas no ensino médio, quando passei a estudar no COTUCA e grande parte da minha sala se pareciam mais com os padrões que com minha família. Conhecer o livro “Mulher, Mulheres: Identidade, Diferença e Desigualdade Na Relação Entre Patroas e Empregadas” (KOFES, 2001) aos 15 anos marcou uma nova compreensão sobre essas reações. Também marcou uma nova visão sobre a produção acadêmica: antes algo distante, agora entendia que poderia ser utilizada para compreender a vida.

Para maior parte das empregadas domésticas, como minha mãe, essas produções são inacessíveis. Absorver esse conteúdo e retrabalhá-los em outros meios possibilita o acesso a essas ideias, podendo ampliar os significados do cotidiano de diversas trabalhadoras. Um objetivo semelhante é apresentado por Marcelo D’Saete em outro trecho de sua entrevista:

Trazer isso pro universo das histórias em quadrinhos, que é um universo razoavelmente acessível a um público maior – não por ser mais fácil, mas por ser uma outra forma de narrativa, uma outra forma de você contar histórias – acaba sendo, então, uma tarefa importante pra hoje, importante pra nossa formação e uma tarefa também política de fazer chegar esse tipo de informação a quem deveria chegar. (MARIANO, 2018)

O momento em que esse estudo está sendo realizado mostra a necessidade em ter o tema trabalhado: a atual pandemia de Coronavírus que se espalhou pelo mundo durante a vigência desse projeto de Iniciação Científica afetou seu desenvolvimento. Por um lado, limitou parte de sua execução. Por outro lado, a doença explicitou a desigualdade existente entre patroas e empregadas e aumentou a urgência em explorar e difundir essas discussões. A primeira pessoa morta pelo vírus no país foi de uma mulher de 63 anos, empregada doméstica e negra no Rio de Janeiro. Após retorno da Europa, os padrões fizeram quarentena em casa sem avisar a empregada, que se contaminou ao trabalhar (REVISTA FORUM, 2020). Além desse exemplo simbólico, outros estudos recentes apontaram as empregadas domésticas como uma das categorias que mais sofreram as consequências econômicas e sanitárias da pandemia (PINHEIRO, 2020).

Essa categoria de trabalhadoras, por ser amplamente difundido no país e internacionalmente, não poderia deixar de ser retratado em uma ampla gama de espaços: de novelas em importantes emissoras de televisão em canais aberto a curtas e documentários menos conhecidos. Os diferentes discursos sobre empregadas domésticas a que essas mulheres têm acesso atualmente são



importantes para compreender de onde surgem parte das ideias sobre essas trabalhadoras.

Especialmente os meios de maior alcance, como as novelas, são importantes na visão que as empregadas domésticas formam de si mesmas e de outras mulheres que realizam trabalhos semelhantes.

“Se há empregadas que pensam que só uma organização coletiva poderia atender às suas reivindicações (uma delas disse que “com um só boi o carro não anda”), outras afirmam a impossibilidade de uma ação coletiva enquanto empregadas domésticas, muitas vezes por critérios morais: “Algumas são honestas, outras não. Há empregadas de todo tipo. Há mulher séria, de confiança. Eu penso que para se unir... só se escolhesse as mais sérias. Porque tem empregada... Como eu vi na televisão: supondo que eu trabalho nesta casa, você, você me oferece um trabalho melhor, eu saio daqui. Eu não acho isso honesto...” (KOFES, 2001, p. 176-177)

Na citação acima, Suely Kofes apresenta a fala de uma trabalhadora que explicita tirar dos programas de televisão suas referências. Esse exemplo mostra a importância do discurso que essas trabalhadoras têm acesso sobre elas mesmas.

A pesquisa foi essencialmente separada em três partes: primeiro uma rápida caracterização histórica e formal dos quadrinhos para compreensão do meio proposto a explorar as relações entre patroa e empregadas; em seguida, uma breve apresentação sobre o tema; por último, a união entre dois capítulos anteriores elencando possibilidades a serem exploradas em narrativas visuais sobre o tema.



REFERÊNCIAS

DANNER, Alexander; MAZUR, Dan. **Quadrinhos: História Moderna de uma Arte Global**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2014. 320 p. Tradução de: Comics – A global history, 1968 to the present.

D'SALETE, Marcelo. **Cumbe**. Editora Veneta. São Paulo, 2014.

D'SALETE, Marcelo. **Angola Janga: Uma História de Palmares**. Editora Veneta. São Paulo, 2017.

EMPREGADA DOMÉSTICA É PRIMEIRA VÍTIMA DE CORONAVÍRUS NO RIO DE JANEIRO. **Revista Forum**, 19 de Março de 2020. Seção Coronavírus.

Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/coronavirus/empregada-domestica-e-primeira-vitima-de-coronavirus-no-rio-de-janeiro/>> Acesso em: 16.Jun.2020

KOFES, Suely. **Mulher, mulheres: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas domésticas**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2001, 470p. Recebida para publicação em agosto de 2002.

MARIANO, J. V. N. **Entrevista com Marcelo D'Salete – Parte 1**. Escrevendo o Futuro.

Youtube, 2018. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=D8r8uvJaNtw>>. Acesso em: 14.Ago.2020

MIGUEL, L. F. **Autobiografia e autoficção em Maus, de Art Spiegelman**.

Darandina, Juiz de Fora, v. 10, n. 4, 2017. Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/darandina/files/2018/01/Artigo-Lucas-FazolaMiguel.pdf>>.

Acesso em: 10 jul. 2020.

PINHEIRO, L., TOKARSKI, C., VASCONCELOS, V. Vulnerabilidades Das Trabalhadoras Domésticas No Contexto Da Pandemia De Covid-19 No Brasil.

IPEA,

Junho de 2020. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200609_nt_disoc_n_75.pdf> Acesso em: 20.Jul.2020

REFAIE, E. E. **Autobiographical Comics: Life Writing in Pictures**. Mississippi: University Press of Mississippi, 2012.

SILVA, N.M. Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos. In:

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24, 2001,

Campo Grande. Anais online... São Paulo: Intercom. Disponível em:

<<http://reposcom.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em: 29 mai.2020.

SPIEGELMAN, A. **Maus: a história de um sobrevivente**. Tradução Antônio de Macedo Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.